



# **Apresentação**

## Apresentação

Em *Se um viajante numa noite de inverno* (1990), de Italo Calvino, há um fragmento textual que nos interessa: “[...] este volume, ao contrário do outro, não se intitula *Numa rede de leituras que se entrelaçam*, mas sim, *Numa rede de linhas que se entrecruzam*”. Queremos o sentido de tal frase para justificar a organização do presente número da Revista da Anpoll. Nesse sentido, no entrecruzamento de memórias, identidades, histórias, narrativas, perspectivas, ideologias e práticas tradutórias, encontramos as palavras-chave que orientam a leitura deste número.

## MEMÓRIA, IDENTIDADE, HISTÓRIA

O número se abre com o artigo de Alexandra Santos Pinheiro, intitulado *Uma vida entre exílios: os desterramentos geográficos e subjetivos de Gregório Gurstonsky*, protagonista e narrador de *El otro exilio* (Susana Gertopán, 2007), cujo intuito reside na compreensão do processo memorialístico amparado no referencial teórico voltado à memória, à identidade e à relação entre história e ficção.

A sua vez, Jorge Henrique da Silva Romero, em *Faces de Cacambo: alegoria e mito civilizatório*, discorre sobre o quanto a presença de Cacambo, tanto no *Candide*, de Voltaire, quanto no *Uruguai*, de Basílio da Gama, é significativa quando se pensa nas relações entre civilização e barbárie, identidade e alteridade.

Em seguida, Josalva Fabiana Santos, no artigo *A escravidão e o corpo*, faz-se valer dos conceitos de ‘fantasma’, desenvolvido por Felinto (2008) e por Derrida (1994), e ‘rostidade’, segundo Deleuze e Guattari (2012), para refletir sobre a personagem de uma escrava em *A menina morta* (1954), romance de Cornélio Penna, na demonstração das relações de poder durante o período escravocrata no Brasil do Segundo Império.

Na sequência, Rita de Cássia Moser Alcaraz e Eugenia Portela de Siqueira Marques, em *A literatura infanto-juvenil como possibilidade de afirmação da identidade negra*, pensam dita

literatura como artefato cultural, portador de estratégias discursivas que informam e nos formam culturalmente para afirmação de identidade afro-brasileira, fundamentando a reflexão teórica crítica nos estudos pós-coloniais que tensionam o currículo escolar e a colonialidade do saber.

Em *Literatura, cultura e nacionalismo brasileiros na segunda metade do século XIX: o caso de Juvenal Galeno (1836-1931)*, Cristina Betioli Ribeiro Marques analisa a recepção das primeiras obras literárias do “poeta-agricultor” cearense com o objetivo de refletir sobre o processo de incorporação da cultura popular como mote nacionalista para a literatura brasileira oitocentista.

E, por fim, Rafael Senra Coelho, em *Imanência e transcendência na mineiridade*, investiga representações da identidade de Minas Gerais a partir de *Grande Sertão: Veredas*, em busca de uma vertente identitária cujos vetores apontam para além das habituais representações.

## **NARRATIVA, PERSONAGEM, IDEOLOGIA**

A segunda seção abre-se com o artigo de Nincia Teixeira, *A representação feminina em “Vestida de Preto” de Mário De Andrade*, em especial foco à personagem Maria, que, no universo desse autor, é representada de forma pouco convencional em seus

fazer e poderes, de modo a problematizar uma visão estereotipada da imagem do feminino.

Já em *A representação da mulher na literatura: a protagonista em “The Awakening”, de Kate Chopin*, artigo de Fabiane Verardi Burlamaque e Deisi Luzia Zanatta, centra-se o investimento discursivo na representação da prática transgressora de emancipação da protagonista Edna Pontellier, evidenciando a ideologia que caracteriza as personagens de ficção.

No artigo de Raquel Trentin Oliveira, intitulado *Perspectivas estruturantes: contribuições da narratologia pós-clássica para o estudo da focalização narrativa*, a partir da observação das perspectivas narrativas em *O som e a fúria*, de Faulkner, e *Em busca do tempo perdido*, de Proust, são trazidas considerações sobre a focalização como um processo dinâmico resultante da interdependência dos atos de percepção, cognição e mediação semiótica.

Maria Cecília Casini e Tháís Helena de Barros Neves Cavalcanti, em *A função do riso na obra de Samuel Beckett: uma análise do cômico em Molloy*, pretendem comprovar que a teoria do riso de Henri Bergson sobre a rigidez de corpo, de caráter e de linguagem, ajudam a explicar os efeitos metanarrativos do cômico.

E João Batista Pereira, em *Religião e violência em “A Hora e a vez de Augusto Matraga”*, recorre aos pressupostos teóricos colhidos nas reflexões de Walter Benjamin sobre a origem do drama alemão, propondo que a questão da alegoria, em liame com a

perspectiva dialética, se alça como categoria analítica para embasar a leitura desse conto de Guimarães Rosa.

No artigo intitulado *Um fantasma assombra a casa-grande*, de Marcus Rogério Salgado, evidencia-se como as relações entre escrita e espaço no romance *Totônio Pacheco* (1935), de João Alphonsus, desvelam a fusão das perspectivas local/social/existencial e psicológica almejada por diversas obras do período, como *Os Ratos* e *Angústia*.

A seção se fecha com o artigo de Natali Fabiana Costa e Silva intitulado *Vicissitudes and fragilities in the psychological novel: the creative process of Menalton Braff*, no qual se defende que no processo criativo do autor, que vai desde a literatura comprometida até o aumento da subjetividade através do fluxo da consciência, põe-se em relevo a aproximação entre questões relacionadas à estética e à ética.

## **ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Uma vez mais, afirmando a diversidade de perspectivas e universos de interesse que conformam a área de Literatura, nesta seção, situada sob a linha de pesquisa dos Estudos da Tradução, Liane Schneider e Eliza de Souza Silva Araújo, em artigo intitulado *Quatro olhos sobre Americanah: a partir de onde o texto de Adichie fala e para quem?*, discutem práticas desenvolvidas por teóricos/as da

tradução, da cultura e da adaptação (Venuti, Chamberlain e Hutcheon). Se aqui se reflete sobre a obra da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, em *Clarice Lispector traduzida e tradutora: estado da arte*, Vanessa Lopes Lourenço Hanes e Andréia Guerini propõem um relevante panorama de estudos sobre a obra de Clarice Lispector traduzida no exterior, bem como sobre a atuação da autora como tradutora literária no contexto nacional, destacando as mais representativas abordagens em âmbito acadêmico nacional até o momento.

Enfim, à guisa de remate, vale registrar que neste ano a *Revista da Anpoll* foi indexada em conceituadas bases de dados, a saber, DOAJ, DRJI, SCIENCE LIBRARY INDEX e DIADORIM, o que significa não só reconhecimento de mérito, mas também passo que assegura ao periódico maior visibilidade e acessibilidade. Não poderíamos deixar de registrar, conforme decisão tomada no XXXI Encontro Nacional da Anpoll, realizado em Campinas (SP), que este importante divulgador de pesquisas acadêmicas da área de Literatura e Linguística passará a ter regularidade quadrimestral.

Enfim, a Comissão Editorial agradece a todas as pessoas que contribuíram para a gestação deste número, em especial aos pareceristas *ad hoc* e do Conselho Consultivo, pelo respeito aos prazos e pelas acuradas avaliações, e à artista plástica mineira Marcela

Gontijo, pela permissão do uso da imagem da sua obra, um sugestivo paratexto editorial que orienta a organização dessa *rede de textos que se entrecruzam*. Boas leituras!

**Stélio Furlan**

Editor-chefe da *Revista da Anpoll*